

VIA CRUCIS

Horas de dor e espera por atendimento

Guilherme Pinto

Isa Mello acabou dormindo no banco do Rocha Faria

Depois de passar a noite em claro com dores no braço, Isa Maria Mello, de 67 anos, acabou dormindo no banco da entrada do Hospital Rocha Faria à espera de um ortopedista. Com o antebraço engessado há quase um mês, Dona Isa chegou às 6h30m no hospital para saber por que seu ombro e parte do braço estão cobertos de hematomas. Cinco horas depois, ela continuava sentada à espera de atendimento.

A peregrinação de Isa co-

meçou na tarde de anteontem, quando tentou ser atendida no Hospital estadual Pedro II, em Santa Cruz. Lá, lhe disseram que não havia médico e ela voltou para casa. Durante a noite, a situação se agravou.

Ainda não eram 6h quando dona Isa pegou o ônibus para o Rocha Faria. Ao chegar ao hospital, pediram para que ela esperasse o ortopedista do plantão que chegaria às 7h. Mais tarde, recebeu a informação de que o médico chegaria às 10h. Em meio aos outros doentes, dormiu sentada no banco. Às 11h, ainda sem ter tomado o café da manhã, continuava esperando.



Isa Mello dorme sentada no banco